

ARTIGO DE INVESTIGAÇÃO

Relação entre traços da tríade negra e comunicação parental numa amostra de pais com filhos em idade escolar

Relationship between dark triad traits and parental communication in a sample of parents with school-aged children

Relación entre rasgos de la tríada oscura y la comunicación parental en una muestra de padres con niños en edad escolar

Mariagiulia Galluzzo¹ , Margarida Simões^{1, 2, 3} , Inês Carvalho Relva^{1, 4} 

¹ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal.

² Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), Porto, Portugal.

³ Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, UTAD, Vila Real, Portugal.

⁴ Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Porto, Portugal.

Forma de citar: Galluzzo, M., Simões, M., & Relva, I. (2025). Relação entre traços da tríade negra e comunicação parental numa amostra de pais com filhos em idade escolar. *Rev. CES Psico*, 18(1), 35-51. <https://dx.doi.org/10.21615/cesp.7285>

Resumo

A comunicação familiar é fundamental no desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes. Porém, existem fatores que prejudicam a comunicação familiar, como é o caso da psicopatologia parental. Dada a escassez de literatura no que concerne a este tipo de relação, o presente estudo tem como principais objetivos: explorar a associação entre os traços de personalidade que constituem a Tríade Negra e os diferentes tipos de comunicação parental, verificar as diferenças dos traços de personalidade que comportam a Tríade Negra em função do sexo e analisar o papel preditor da Tríade Negra na comunicação parental. A amostra foi constituída por 290 pais de crianças/adolescentes em idade escolar entre os 7 e os 16 anos de idade, composta por 231 participantes do sexo feminino e 59 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 28 e os 66 anos. Foram utilizados como instrumentos a Escala *Dark Triad Dirty Dozen* (TN-12), a Escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade – versão para pais (COMPA-P) e um questionário sociodemográfico. Os principais resultados sugerem que o narcisismo está negativamente associado a todas as dimensões da comunicação parental, enquanto o maquiavelismo não está associado a nenhuma dimensão, a psicopatia está negativamente associada à expressão da afeto e apoio emocional e a psicopatia prediz algumas dimensões da comunicação parental. Em suma, os resultados tornam-se pertinentes no desenvolvimento de formações/programas para profissionais de saúde, a fim de sensibilizar sobre a magnitude desta problemática, as suas consequências e fornecer ferramentas para avaliar e intervir.

Palavras-chave: Tríade Negra; comunicação parental; funcionamento familiar; implicações familiares.

Abstract

Family communication is fundamental in the healthy development of children and adolescents. However, there are factors that impair family communication, like parental psychopathology. Given the scarcity of literature regarding this type of relationship, the present investigation has as main objectives: explore the association between the personality traits that constitute the Dark Triad and the different types of parental communication, verify if there are differences in personality traits that comprise the Dark Triad according to gender and analyze the predictor role of the Dark Triad in parental communication. The sample was constituted of 290 children/teenagers' parents in school age between 7 and 16 years, 231 participants were female and 59 males, with ages between 28 and 66 years. The measures used were Dark Triad Dirty Dozen Scale (TN-12), the Perception Scale of Parenting Communication – parents version (COMPA-P) and a social demographic questionnaire. The results suggest that narcissism is negatively associated with all dimensions of parental communication,

Fecha correspondência:

Recebido: 6 de abril de 2023.

Aceito: 22 de agosto de 2024.

DOI: 10.21615/cesp.7285

ISSNe: 2011-3080

<https://revistas.ces.edu.co/index.php/psicologia>



while Machiavellianism is not associated with any dimension, psychopathy is negatively associated with the expression of affection and emotional support, and psychopathy predicts some dimensions of parental communication. In conclusion, the results become relevant for the development of programs/formations to the health care workers, to sensitize them about the magnitude of this problem, and its consequences and provide tools to assess and intervene.

Keywords: Dark Triad; parental communication; family functioning; family implications.

Resumen

La comunicación familiar es fundamental para el sano desarrollo de los niños y adolescentes. Sin embargo, existen factores que perjudican la comunicación familiar, como la psicopatología de los padres. Dada la escasez de literatura sobre este tipo de relación, los principales objetivos de este estudio son: explorar la asociación entre los rasgos de personalidad que constituyen la Tríada Oscura y los diferentes tipos de comunicación parental, verificar las diferencias en los rasgos de personalidad que componen la Tríada Oscura según género y analizar el papel predictivo de la Tríada Oscura en la comunicación parental. La muestra estuvo conformada por 290 padres de niños/adolescentes en edad escolar entre 7 y 16 años, siendo 231 participantes mujeres y 59 hombres, con edades entre 28 y 66 años. Se utilizaron como instrumentos la *Dark Triad Dirty Dozen Scale* (TN-12), la *Parenting Communication Assessment Scale* – versión para padres (COMPA-P) y un cuestionario sociodemográfico. Los principales resultados sugieren que el narcisismo se asocia negativamente con todas las dimensiones de la comunicación parental, mientras que el maquiavelismo no se asocia con ninguna dimensión, la psicopatía se asocia negativamente con la expresión de afecto y apoyo emocional, y la psicopatía predice algunas dimensiones de la comunicación parental. En definitiva, los resultados cobran relevancia en el desarrollo de programas/formación para profesionales de la salud, con el fin de sensibilizar sobre la magnitud de este problema, sus consecuencias, y suministrar herramientas para evaluar e intervenir.

Palabras clave: Triada Oscura; comunicación familiar; funcionamiento familiar; implicaciones familiares.

Introdução

A preponderância da comunicação familiar sobre o desenvolvimento saudável das crianças e dos adolescentes tem sido alvo de discussões e investigações entre a comunidade científica nacional e internacional (Portugal & Alberto, 2014), na medida em que nem todos os tipos de comunicação são plausíveis ou contribuem para o devido desenvolvimento (Watzlawick et al., 1967/1993; Santos, 2021).

Assim, a comunicação é definida como um processo contínuo de transferência de mensagens que engloba diferentes realidades, contextos e culturas (Barker, 1987; Fiske, 2005), sendo a mesma fundamental e imprescindível no contexto familiar, peculiarmente na relação parento-filial, visto que, proporciona o desenvolvimento global e individual dos seus elementos (Carr, 2006; Segrin & Flora, 2005). É ainda a partir da comunicação que se limitam os papéis que comporta a família (e.g., mãe, pai, filho), as funções que cada um desempenha (e.g., dar suporte emocional e/ou físico), os padrões comportamentais (e.g., conflito, partilha) e as regras (e.g., horários) (Vangelisti, 2004).

A comunicação familiar é ainda um construto multidimensional (Portugal & Alberto, 2013), nomeadamente: a) expressão do afeto e do apoio emocional, que compreende a troca de mensagens positivas entre os elementos da família, a resolução de problemas, a clareza comunicacional, o suporte emocional, o apoio verbal e a manifestação de afeto e empatia (Segrin & Flora, 2005); b) disponibilidade parental, que diz respeito à abertura comunicacional e à sinceridade no diálogo (Kirkman et al., 2005), bem como o equilíbrio entre estes aspetos (Portugal & Alberto, 2014); c) metacomunicação, que remete para o esclarecimento dos conteúdos comunicacionais verbalizados (Watzlawick et al., 1967/1993), sem qualquer tipo de estratégia manipulativa e de controlo (Portugal & Alberto, 2014); e d) confiança/partilha comunicacional, que faz alusão ao equilíbrio da partilha de questões e problemas pessoais sobre amizades, família, trabalho e relacionamentos (Kirkman et al., 2005).

A comunicação familiar aberta tem sido associada a um bom funcionamento familiar e a resultados familiares positivos (Olson, 2000). As famílias que recorrem a estratégias positivas de comunicação e que procuram gerar interações harmoniosas entre os seus membros, tendem a ser mais saudáveis do que aquelas que mantêm

relações conflituosas (Segrin, 2006). Pais que optam por estilos de comunicação mais abertos apresentam uma maior compreensão do autoconceito dos seus filhos (Sillars et al., 2006). Segundo alguns autores, a comunicação deve ser aberta, congruente e positiva, na medida em que é uma fonte de desenvolvimento e bem-estar para família (Segrin, 2006; Watzlawick et al., 1967/1993; Ramos, 2020; Santos, 2021). Em contrapartida, a falta de expressividade emocional (Roberts & Strayer, 1996), a incongruência e um desequilíbrio comunicacional poderá desencadear sintomas psicológicos no meio familiar (Roberts & Strayer, 1996; Tomé et al., 2012).

Há evidência científica de que psicopatologia parental está associada a comportamentos problemáticos na criação dos seus filhos e a problemas nos relacionamentos entre pais e filhos (Cassidy et al., 1996; Ehrensaft et al., 2003; Johnson et al., 2001; Johnson et al., 2008; Ramos, 2020; Santos, 2021; Weinberg & Tronick, 1998). Entre essas perturbações psicopatológicas que influenciam de modo significativo a relação parento-filial estão os traços de personalidade que constituem a Tríade Negra.

A Tríade Negra comporta três traços de personalidade socialmente aversivos, nomeadamente, o maquiavelismo, a psicopatia e o narcisismo (Paulhus & Williams, 2002; Ručević, 2022; Yendell et al., 2022) e compartilham algumas características em comum, como manipulação, egoísmo, insensibilidade, ausência de empatia e de afetividade (Furnham et al., 2013).

Indivíduos maquiavélicos apresentam dificuldades ao nível da empatia (Wai & Tiliopoulos, 2012) e não têm a capacidade de reconhecer as emoções no outro (McIlwain, 2003), na medida em que utilizam estratégias manipulativas nas quais o outro é tratado como objeto e fonte de autogratificação (Cairncross et al., 2013; Jonason & Krause, 2013; Pilch, 2008). Pais maquiavélicos também manipulam os seus filhos, com o intuito de satisfazerem as suas próprias necessidades (Ojha, 2007). No mesmo sentido, Barber (1994) mostrou que, apesar de raramente, pais maquiavélicos direcionam ações manipulativas para os membros da sua família. Além disso, o estudo de Pineda et al. (2020) justificou, através da característica manipulação, a correlação positiva encontrada com a desejabilidade social, na medida em que indivíduos maquiavélicos tendem a ser mais propensos a apresentar uma melhor imagem de si mesmos. Uma outra característica dos indivíduos maquiavélicos diz respeito à falta de afeto (Christie & Geis, 1970). O estudo realizado por Láng (2018) demonstrou que pais com traços de personalidade maquiavélicos apresentaram uma correlação positiva significativa com o comportamento parental de rejeição, porém não foi encontrada nenhuma relação com a expressão de afeto.

No que diz respeito aos indivíduos com traços psicopáticos, estes tendem a apresentar déficits a nível do processamento emocional, isto é, dificuldades em reconhecer e em entender as emoções e os sinais de outros indivíduos, o que implica e influencia a sua capacidade de interação social e a não utilização de comportamentos interpessoais apropriados (Fanti, 2018). Além disso, estes indivíduos são menos propensos a compreender os sinais relacionados com o sofrimento do outro, o que limita a sua capacidade de experiência empática (Fanti, 2018; Fanti et al., 2017) e a utilizarem estratégias de manipulação como um modo de controlar tudo o que os rodeiam (Hare, 1996). Desta forma, a psicopatia poderá ser um fator de risco que leva a interações sociais problemáticas devido aos déficits emocionais e comportamentais (Fanti & Lordos, 2022).

Um estudo realizado por Leedom et al. (2013) demonstrou que pais com traços de personalidade psicopática são menos propensos a proporcionar um ambiente familiar estimulante e a não se preocuparem com o bem-estar dos seus filhos. Um outro estudo realizado por Ručević (2022) revelou que altos níveis de traços de psicopatia em pais previam menos afeto, interesse, disponibilidade e mais rejeição e negligência. Apesar de vários estudos investigarem se os traços psicopáticos dos pais influenciam os problemas psicopatológicos da criança e do adolescente (Fanti & Lordos, 2022; Johnson et al., 2008; Kopp & Beauchaine, 2007; Leedom et al., 2013), ainda pouco se sabe desta relação (Fanti & Lordos, 2022).

De igual forma, existe escassez de informação sobre as consequências emocionais que são desenvolvidas por crianças com pais narcisistas (Brothers, 2009; Mahoney, 2016; Shaw, 2010). Os filhos de pais narcisistas são frequentemente submetidos a ambientes emocionalmente tóxicos e prejudiciais, na medida em que vêm os seus

filhos como uma extensão natural de si mesmos (Brothers, 2009). Indivíduos narcisistas são caracterizados pela sua compulsão de controlar, dominar e manipular o outro, e essa estratégia também se reflete no relacionamento de pais narcisistas com os seus filhos (Shaw, 2010), uma vez que a relação é baseada no cumprimento de uma determinada função que os pais narcisistas impõem aos seus filhos e, dessa forma, apenas existe um lado de poder em tomar decisões (Mahoney, 2016). Além disso, no estudo realizado por Johnson et al. (2006) demonstraram que pais narcisistas tendem a apresentar possessividade parental, rejeição, disciplina inconsistente e baixo afeto, quando comparado a pais sem perturbação. Horne (1998) observou que pais narcisistas estão afetivamente indisponíveis para os seus filhos e, consequentemente, não respondem adequadamente às necessidades dos mesmos. Indivíduos narcisistas também tendem a distorcer as informações, tornando-as mais adequadas à sua realidade, o que implica que as respostas dadas por estes indivíduos sejam sistematicamente tendenciosas (Thomaes et al., 2009).

Para além das questões parentais, a Tríade Negra tem sido alvo de investigação no que diz respeito às diferenças sexuais. No geral, investigações internacionais demonstraram que o sexo masculino apresenta pontuações mais elevadas em comparação com o sexo feminino, em todos os traços que constituem a Tríade Negra (Carter et al., 2015; Jonhson & Webster, 2010; Jonason & Webster, 2010; Maneiro et al., 2020; Muris et al., 2017; Pineda et al., 2020). Do mesmo modo, em Portugal, foi realizado um estudo com jovens adultos, tendo como objetivo examinar as propriedades psicométricas da escala *Dark Triad Dirty Dozen* e verificou-se resultados semelhantes encontrados em investigações a nível internacional (Pechorro et al., 2021).

Face ao exposto, e dada a insuficiência de evidência empírica da associação entre os conceitos abordados, o presente estudo tem como principal objetivo investigar a relação existente entre os traços de personalidade que constituem a Tríade Negra e a comunicação parental, pelo qual foram definidos como objetivos específicos: i) explorar a associação entre os traços de personalidade que constituem a Tríade Negra e os diferentes tipos de comunicação parental; ii) verificar as diferenças dos traços de personalidade que comportam a Tríade Negra em função do sexo; e iii) analisar o papel preditor da Tríade Negra na comunicação parental. Face aos objetivos propostos, foram elaboradas as seguintes hipóteses: (H1) presume-se que pais com traços de personalidade da Tríade Negra estejam associados negativamente aos diferentes tipos de comunicação parental; (H2) espera-se que os traços de personalidade da Tríade Negra sejam mais prevalentes no sexo masculino do que no sexo feminino; e (H3) espera-se que os traços de personalidade que constituem a Tríade Negra tenham um papel preditor negativo na comunicação parental.

Método

Participantes

No presente estudo, inicialmente, a amostra foi constituída por 311 participantes. Porém, após a realização dos procedimentos de limpeza da amostra, a mesma ficou reduzida a 290 participantes, os quais são pais de crianças/adolescentes em idade escolar entre os 7 e os 16 anos, sendo 231 (79.7%) do sexo feminino e 59 (20.3%) do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 28 e os 66 anos de idade ($M = 42.92$; $DP = 6.861$). Todos os participantes foram selecionados de forma não aleatória, por conveniência.

No que diz respeito ao estado civil, 16 participantes são solteiros (5.5%), 211 casados (72.8%), 20 divorciados (6.9%), 3 viúvos (1.0%) e 40 em união de facto (13.8%). Em relação à escolaridade, 3 participantes têm o 1º Ciclo (1º ao 4º ano) (1.0%), 5 o 2º Ciclo (5º ao 6º ano) (1.8%), 32 o 3º Ciclo (7º ao 9º ano) (11.0%), 100 o Ensino Secundário (10º ao 12º ano) (34.5%), 104 a Licenciatura (35.9%), 36 o Mestrado (12.4%) e, por fim, 10 tinham o Doutoramento (3.4%).

No que concerne à situação atual face ao emprego, 31 encontram-se desempregados (10.7%), 226 trabalha por conta de outrem (77.9%), 30 trabalha por conta própria (10.4%) e 3 encontram-se em baixa médica (1.0%), os resultados encontram-se na [Tabela 1](#).

Tabela 1. Resumo dos Dados Sociodemográficos da Amostra.

Variável	N 290	% 100
Sexo		
Feminino	231	79.7
Masculino	59	20.3
Estado Civil		
Solteiro(a)	16	5.5
Casado(a)	211	72.8
Divorciado(a)	20	6.9
Viúvo(a)	3	1.0
União de facto	40	13.8
Escolaridade		
1º Ciclo (1º ao 4º ano)	3	1.0
2º Ciclo (5º ao 6º ano)	5	1.8
3º Ciclo (7º ao 9º ano)	32	11.0
Ensino Secundário (10º ao 12º ano)	100	34.5
Licenciatura	104	35.9
Mestrado	36	12.4
Doutoramento	10	3.4
Situação atual face ao emprego		
Desempregado(a)	31	10.7
Trabalha por conta de outrem	226	77.9
Trabalha por conta própria	30	10.4
Baixa médica	3	1.0

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico. Com o objetivo de reunir informações sobre os participantes, nomeadamente, a idade, o sexo, o estado civil, a escolaridade e a componente socioeconómica.

Escala Dark Triad Dirty Dozen (TN-12). Foi originalmente desenvolvida por Jonason e Webster (2010) e validado para a população portuguesa por Pechorro et al. (2021). Este instrumento é composto por 12 itens e consiste numa escala de resposta tipo *Likert* de cinco pontos (desde 1 - "Discordo Totalmente" a 5 - "Concordo Totalmente"). Esta escala tem como objetivo medir traços de personalidade que constituem a Tríade Negra e divide-se em três dimensões, nomeadamente, Maquiavelismo (e.g., "Já usei a fraude ou mentira para conseguir os meus objetivos"), Psicopatia (e.g., "Tenho tendência a não ter remorsos") e Narcisismo (e.g., "Tenho tendência a querer que os outros me admirem"). A versão de Pechorro et al. (2021) apresentou alfa de Cronbach de .58, .54 e .74 para as dimensões Maquiavelismo, Psicopatia e Narcisismo, respetivamente. No presente estudo, o instrumento apresentou características psicométricas adequadas, tendo apresentado um alfa de Cronbach de .79 na dimensão Maquiavelismo, .62 na dimensão Psicopatia e .82 na dimensão Narcisismo. A análise fatorial confirmatória apresentou índices de ajustamento adequados, $\chi^2/df = 2,854$; $p = .000$; GFI = .92; CFI = .92; RMSEA = .08 (Anexo 1).

Escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade – versão para pais (COMPA-P). Foi originalmente desenvolvida e validada para a população portuguesa por Portugal e Alberto (2014). Este instrumento é composto por 44 itens, cotados numa escala tipo *Likert* de cinco pontos (desde 1 - "Nunca" a 5 - "Sempre"), tendo como objetivo avaliar a perceção dos progenitores face à comunicação que têm relativamente aos seus filhos. Esta escala é constituída por cinco subescalas, nomeadamente, (1) Expressão do Afeto e Apoio Emocional (e.g., "O meu filho é muito atencioso e carinhoso comigo") que remete para a troca de mensagens positivas entre os membros da família considerando algumas características da comunicação; (2) Disponibilidade Parental para a Comunicação (e.g., "O meu filho está disponível quando eu quero falar com ele") engloba itens que integram a sinceridade nas respostas às questões dos filhos, à abertura comunicacional e ao equilíbrio entre estes aspetos

e à privacidade; (3) Metacomunicação (e.g., “O meu filho está disponível quando eu quero falar com ele”) diz respeito à capacidade de os pais utilizarem uma comunicação esclarecedora evitando estratégias manipulativas e de controlo; (4) Confiança/Partilha Comunicacional de Progenitores para Filhos (e.g., “Eu sei que posso contar com o meu filho para me apoiar”) e (5) Confiança/Partilha Comunicacional de Filhos para Progenitores (e.g., “Sei como o meu filho se sente sem ter de lhe perguntar”) fazem alusão à partilha equilibrada de questões e problemas pessoais, de pais e de filhos, sobre trabalho, relacionamentos, amizades e família. A versão de Portugal e Alberto (2014) apresentou um alfa de Cronbach de .82 na dimensão Expressão de Afeto e Apoio Emocional, .73 na dimensão Disponibilidade Parental para a Comunicação, .73 na dimensão Metacomunicação, .75 na dimensão Confiança/Partilha Comunicacional de Progenitores para Filhos e .62 na dimensão Confiança/Partilha Comunicacional de Filhos para Progenitores. No presente estudo, o instrumento apresentou características psicométricas adequadas, tendo apresentado um alfa de Cronbach .87 na dimensão Expressão de Afeto e Apoio Emocional, .61 na dimensão Disponibilidade Parental para a Comunicação, .83 na dimensão Metacomunicação, .79 na dimensão Confiança/Partilha Comunicacional de Progenitores para Filhos e .77 na dimensão Confiança/Partilha Comunicacional de Filhos para Progenitores. A análise fatorial confirmatória apresentou índices de ajustamento adequados, $\chi^2_{df} = 2,555$; $p = .000$; GFI = .91; CFI = .94; RMSEA = .07 ([Anexo 1](#)).

Procedimento

Na seleção dos instrumentos foi tido em conta as variáveis em estudo, a validação para a população portuguesa e as qualidades psicométricas. Assim, procedeu-se ao contacto com os autores das validações portuguesas dos instrumentos no sentido de obter a autorização para a sua aplicação. Após a sua autorização, procedeu-se à elaboração do protocolo de investigação que contemplou o documento do consentimento informado e os instrumentos a utilizar. Dado a sua conclusão, foi enviado para a Comissão de Ética e para a Proteção de Dados da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), solicitando o seu parecer, com o intuito de garantir que o protocolo de investigação cumpria todos os requisitos necessários para o seu avanço, bem como, serem asseguradas as normas de ética da *American Psychological Association* (APA) e do Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses. Após um parecer favorável (Ref. Doc65-CE-UTAD-2021), foram estabelecidos contactos com os diretores de escolas, onde foram explicados os objetivos do estudo e articular a divulgação do *link* junto dos pais. É de salientar que o *link* foi elaborado na plataforma *LimeSurvey*, dada a sua facilidade em recolher a amostra face à situação pandémica que o país estava a passar à data da recolha dos dados (entre 03/2022 a 08/2022). De forma a se conseguir obter uma amostra significativa, o *link* também foi divulgado junto de redes sociais e alguns questionários foram preenchidos presencialmente, seguindo sempre os pressupostos éticos subjacentes à prática de investigações, nomeadamente, o consentimento informado, a confidencialidade, o anonimato e a voluntariedade. O tempo máximo de aplicação dos instrumentos não excedeu os 15 minutos.

Análise de dados

O presente estudo contém um cariz metodológico quantitativo, transversal e correlacional, tendo como objetivo geral verificar a relação entre as variáveis em estudo, corroborando os resultados com conclusões previamente investigadas pela comunidade científica (Marôco, 2018).

A análise estatística foi realizada com recurso ao programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 27. Após a introdução dos dados no programa, foi efetuada a limpeza da amostra que teve como finalidade excluir *missing values* e *outliers*. A identificação dos *outliers* multivariados foi concretizada a partir da análise da distância de *Mahalanobis*. A distância de *Mahalanobis* possibilita utilizar a média e a variância para cada variável com a finalidade de identificar participantes com valores que se encontram significativamente afastados da média geral da amostra (Pallant, 2005). Calculou-se ainda a análise da consistência interna dos instrumentos, através dos valores do alfa de Cronbach.

Seguidamente, com recurso ao programa *AMOS* (IBM SPSS AMOS, versão 26), foram efetuadas análises fatoriais confirmatórias dos modelos dos instrumentos para confirmação da adequação dos mesmos, tendo sido utilizado o método de estimação *maximum likelihood*. Para verificar a adequabilidade do modelo aos dados da presente investigação foram utilizadas medidas de avaliação do ajustamento, nomeadamente, *Ratio chi square*

statistics/degrees of freedom (χ^2/df), *Comparative fit index* (CFI), *Goodness of fit index* (GFI) e *Root mean square error of approximation* (RMSEA). Segundo Marôco (2014), os valores de χ^2/df superiores a 5 são considerados maus, entre 3 e 5 sofríveis, entre 1 e 2 bons e valores de aproximadamente 1 são considerados muito bons. Os valores de GFI e CFI, quando apresenta valores inferiores a .8 são considerados maus, entre .8 e .9 sofríveis, entre .92 e .95 bons e iguais ou superiores a .95 muito bons. Por sua vez, o valor de RMSEA não se considera aceitável se apresentar um valor superior a .10, é aceitável entre .06 e .10 e muito bom se apresentar um valor igual ou inferior a .05.

Posteriormente, foi realizada a categorização das variáveis de cada instrumento de acordo com os autores originais. Em seguida, foram verificados os pressupostos de normalidade dos dados, sendo observados os valores de assimetria (*skeweness*) e de achatamento (*Kurtosis*) e sendo analisada, posteriormente, a informação estatística relativamente ao teste *Kolmogorov-Smirnov*. Recorreu-se, seguidamente, a análises estatísticas não-paramétricas, na medida em que não foram assegurados os pressupostos de normalidade (Marôco, 2018).

No que concerne à realização da análise estatística dos dados, esta elaborou-se através da análise descritiva (cálculo de frequências, médias e desvio-padrão). Seguidamente, foram realizadas as análises correlacionais, com a finalidade de determinar o grau de associação entre as variáveis. Cohen (1988) estabeleceu classificações para interpretar a intensidade das correlações encontradas, sendo que com valores de .10 a .29 é considerada uma correlação pequena, de .30 a .49 correlação moderada e de .50 a 1 correlação forte.

Posteriormente, foi realizada uma análise diferencial multivariada (MANOVA), com o objetivo de avaliar as diferenças significativas entre a variável sexo (variável independente) e Tríade Negra (variável dependente).

Por fim, recorreu-se à análise da regressão quadrática, a fim de verificar a predição da variável independente (Tríade Negra) sobre a variável dependente (Comunicação Parental). Foi escolhida a análise de regressão quadrática na medida em que os dados não demonstraram uma relação linear (Kückelhaus et al., 2022).

Resultado

Análise das variáveis em estudo

No presente estudo foi analisada a normalidade das distribuições das dimensões da Tríade Negra e da COMPA-P. Após a sua verificação não foi assegurado o pressuposto da normalidade para a maioria das dimensões da Tríade Negra (Psicopatia, Narcisismo) e da COMPA-P (Expressão do afeto e apoio emocional, Disponibilidade parental para a comunicação, Metacomunicação, Confiança/partilha comunicacional de progenitores para filhos e Confiança/partilha comunicacional de filhos para progenitores), sendo que na dimensão Maquiavelismo da Tríade Negra foi assegurado. Contudo, não foi assegurado o pressuposto da relação linear entre as dimensões da Tríade Negra e da COMPA-P. Desta forma, recorreu-se à opção não-paramétrica: *r*, de *Spearman*.

Em relação à análise diferencial da Tríade Negra em função do sexo, observou-se que não foi assegurado o pressuposto da normalidade para a maioria das dimensões da Tríade Negra (Psicopatia, Narcisismo), sendo que na dimensão Maquiavelismo da Tríade Negra foi assegurado, tanto com o sexo feminino, como com o sexo masculino. Em contrapartida, os pressupostos da homogeneidade das matrizes variância-covariância e a ausência de multicolinearidade foram assegurados em todas as dimensões. Porém, não foi assegurado o pressuposto da relação linear, entre as dimensões da Tríade Negra em função do sexo. Assim, foi utilizado um teste mais robusto: Rastreio de *Pillai*.

De modo a perceber a predição das variáveis em estudo, inicialmente, optou-se pela regressão linear simples, contudo o pressuposto da linearidade não se verificou, tendo se recorrido à análise da regressão quadrática.

Associação entre as dimensões das escalas Tríade Negra e da COMPA-P

De forma a testar a hipótese (H1) que tem como objetivo verificar as associações entre as dimensões da Tríade

Negra (Maquiavelismo, Psicopatia e Narcisismo) e as dimensões da COMPA-P (Expressão do afeto e apoio emocional, Disponibilidade parental para a comunicação, Metacomunicação, Confiança/partilha comunicacional de progenitores para filhos, bem como de filhos para progenitores), foram realizadas análises correlacionais entre as diferentes dimensões, que podem ser visualizadas na [Tabela 2](#).

Em relação à dimensão Maquiavelismo verificaram-se correlações negativas não significativas com todas as dimensões da COMPA-P, nomeadamente, Expressão do afeto e apoio emocional ($r_s = -.03$), Disponibilidade parental para a comunicação ($r_s = -.04$), Metacomunicação ($r_s = -.06$), Confiança/partilha comunicacional de progenitores para filhos ($r_s = -.01$) e Confiança/partilha comunicacional de filhos para progenitores ($r_s = -.06$).

No que concerne à dimensão Psicopatia observou-se uma correlação negativa significativa com a dimensão Expressão do afeto e apoio emocional ($r_s = -.13$, $p < .05$). Contudo, verificaram-se correlações não significativas entre a dimensão Psicopatia e as dimensões Disponibilidade parental para a comunicação ($r_s = -.02$), Metacomunicação ($r_s = -.11$), Confiança/partilha comunicacional de progenitores para filhos ($r_s = .01$) e Confiança/partilha comunicacional de filhos para progenitores ($r_s = -.01$).

Por fim, denota-se correlações negativas significativas entre a dimensão Narcisismo e todas dimensões da COMPA-P, nomeadamente, Expressão do afeto e apoio emocional ($r_s = -.23$, $p < .01$), Disponibilidade parental para a comunicação ($r_s = -.12$, $p < .05$), Metacomunicação ($r_s = -.22$, $p < .01$), Confiança/partilha comunicacional de progenitores para filhos ($r_s = -.14$, $p < .05$) e Confiança/partilha comunicacional de filhos para progenitores ($r_s = -.12$, $p < .05$).

Todas as correlações observadas entre as dimensões da Tríade Negra e COMPA-P apresentaram magnitudes pequenas.

Tabela 2. Análise Correlacional não-paramétrica entre as dimensões das escalas Tríade Negra e COMPA-P.

Variável	n	M	DP	1	2	3	4	5	6	7	8
1. Maquiavelismo	290	2.58	0.76	-							
2. Psicopatia	290	1.92	0.64	.22**	-						
3. Narcisismo	290	1.55	0.64	.36**	.37**	-					
4. Expr.Afeto	290	4.42	0.41	-.03	-.13*	-.23**	-				
5. Disp.Parental	290	3.56	0.44	-.04	-.02	-.12*	.71**	-			
6. Metacom.	290	4.35	0.47	-.06	-.11	-.22**	.79**	.60**	-		
7. Conf.Prog.Filh.	290	4.03	0.56	-.01	.01	-.14*	.63**	.60**	.57**	-	
8. Conf.Filh.Prog.	290	3.97	0.56	-.06	-.01	-.12*	.74**	.65**	.68**	.70**	-

Nota: Expr.Afeto - Expressão do afeto e apoio emocional; Disp.Parental - Disponibilidade parental para a comunicação; Metacom. - Metacomunicação; Conf.Prog.Filh. - Confiança/partilha comunicacional de progenitores para filhos; Conf.Filh.Prog. - Confiança/partilha comunicacional de filhos para progenitores; M = média; DP = desvio-padrão.

* $p < .05$ ** $p < .01$.

Variância das dimensões da escala Tríade Negra em função do sexo

De forma a testar a hipótese (H2) que tem como objetivo observar as diferenças entre as dimensões da Tríade Negra (Maquiavelismo, Psicopatia e Narcisismo) em função do sexo, foi realizada uma MANOVA, que podem ser visualizadas na [Tabela 3](#).

Os resultados da análise multivariada (MANOVA) não apresentaram diferenças estatisticamente significativas nas dimensões da Tríade Negra em função do sexo $F(3,286) = 1.86$, $p = .136$, $\eta_p^2 = .019$, $PO = .48$, $V = .019$.

Tabela 3. Análise Diferencial da escala Tríade Negra em função do Sexo.

Tríade Negra	Sexo	<i>M</i> ± <i>DP</i>	<i>p</i>	Direção das diferenças
Maquiavelismo	1- Feminino	2.60±0.73	.450	n.s.
	2- Masculino	2.51±0.85		
Psicopatia	1- Feminino	1.88±0.61	.086	n.s.
	2- Masculino	2.04±0.74		
Narcisismo	1- Feminino	1.52±0.62	.213	n.s.
	2- Masculino	1.55±0.64		

Nota: *M* = média; *DP* = desvio-padrão; *p* = valor de prova; n.s. = não significativo.

Papel preditor da Tríade Negra na Comunicação Parental

Para perceber se os traços que constituem a Tríade Negra têm um papel preditor negativo na comunicação parental (H3), foram realizadas análises de regressão quadrática. Para o efeito utilizou-se como variável independente as dimensões da Tríade Negra (Maquiavelismo, Psicopatia e Narcisismo) e como variável dependente as dimensões da COMPA-P, nomeadamente, Expressão do afeto e apoio emocional; Disponibilidade parental para a comunicação; Metacomunicação; Confiança/partilha comunicacional de progenitores para filhos e; Confiança/partilha comunicacional de filhos para progenitores.

Relativamente à dimensão Expressão do afeto e apoio emocional, a dimensão Maquiavelismo explicou 7% da variância total ($R^2 = .007$), contribuindo individualmente com 0% da variância do modelo ($R^2 \text{ Change} = .000$), não apresentando um contributo significativo [$F(2, 287) = .979$; $p = .377$]. A dimensão Psicopatia explicou 30% da variância total ($R^2 = .030$), contribuindo individualmente com 23% da variância do modelo ($R^2 \text{ Change} = .023$), apresentando um contributo significativo [$F(2, 287) = 4.453$; $p = .012$]. A dimensão Narcisismo explicou 57% da variância total ($R^2 = .057$), contribuindo individualmente com 51% da variância do modelo ($R^2 \text{ Change} = .051$), apresentando um contributo significativo [$F(2, 287) = 8.692$; $p = .000$].

Analisando de forma individual o contributo da variável independente, na dimensão Expressão do afeto e apoio emocional, verifica-se que as dimensões Maquiavelismo ($\beta = .040$; $p = .249$); Psicopatia ($\beta = .079$; $p = .095$) e Narcisismo ($\beta = .012$; $p = .827$) não apresentam um efeito quadrático significativo (Tabela 4).

Tabela 4. Papel Preditor da Tríade Negra na Expressão do Afeto e Apoio Emocional.

Expressão do afeto e apoio emocional	Regressão quadrática					
	R^2	$R^2 \text{ Change}$	<i>DP</i>	β (linear)	β (quadrática)	<i>p</i>
Maquiavelismo	.007	.000	.411	-.230	.040	.249
Psicopatia	.030	.023	.411	-.419	.079	.095
Narcisismo	.057	.051	.411	-.198	.012	.827

* $p < .05$ ** $p < .01$.

Em relação à dimensão Disponibilidade parental para a comunicação, a dimensão Maquiavelismo explicou 11% da variância total ($R^2 = .011$), contribuindo individualmente com 4% da variância do modelo ($R^2 \text{ Change} = .004$), não apresentando um contributo significativo [$F(2, 287) = 1.595$; $p = .205$]. A dimensão Psicopatia explicou 41% da variância total ($R^2 = .041$), contribuindo individualmente com 34% da variância do modelo ($R^2 \text{ Change} = .034$), apresentando um contributo significativo [$F(2, 287) = 6.160$; $p = .002$]. A dimensão Narcisismo explicou 15% da variância total ($R^2 = .015$), contribuindo individualmente com 8% da variância do modelo ($R^2 \text{ Change} = .008$), não apresentando um contributo significativo [$F(2, 287) = 2.159$; $p = .117$].

Analisando de forma individual o contributo da variável independente, na dimensão Disponibilidade parental para a comunicação, verifica-se que a dimensão Psicopatia ($\beta = .174$; $p = .001$) apresenta um efeito quadrático significativo. Por sua vez, as dimensões Maquiavelismo ($\beta = .060$; $p = .108$) e Narcisismo ($\beta = .090$; $p = .125$), não apresentam um efeito quadrático significativo (Tabela 5).

Tabela 5. Papel Preditor da Tríade Negra a na Disponibilidade Parental para a Comunicação.

Disponibilidade parental para a comunicação	Regressão quadrática					
	R^2	R^2 Change	DP	β (linear)	β (quadrática)	p
Maquiavelismo	.011	.004	.437	-.330	.060	.108
Psicopatia	.041	.034	.437	-.730	.174	.001
Narcisismo	.015	.008	.437	-.399	.090	.125

* $p < .05$ ** $p < .01$.

No que diz respeito à dimensão Metacomunicação, a dimensão Maquiavelismo explicou 9% da variância total ($R^2 = .009$), contribuindo individualmente com 2% da variância do modelo (R^2 Change = .002), não apresentando um contributo significativo [$F(2, 287) = 1.321$; $p = .269$]. A dimensão Psicopatia explicou 23% da variância total ($R^2 = .023$), contribuindo individualmente com 16% da variância do modelo (R^2 Change = .016), apresentando um contributo significativo [$F(2, 287) = 3.329$; $p = .037$]. A dimensão Narcisismo explicou 38% da variância total ($R^2 = .038$), contribuindo individualmente com 31% da variância do modelo (R^2 Change = .031), apresentando um contributo significativo [$F(2, 287) = 5.660$; $p = .004$].

Analisando de forma individual o contributo da variável independente, na dimensão Metacomunicação, verifica-se que as dimensões Maquiavelismo ($\beta = .035$; $p = .381$); Psicopatia ($\beta = .098$; $p = .071$) e Narcisismo ($\beta = .030$; $p = .628$) não apresentam um efeito quadrático significativo nas dimensões (Tabela 6).

Tabela 6. Papel Preditor da Tríade Negra na Metacomunicação.

Metacomunicação	Regressão quadrática					
	R^2	R^2 Change	DP	β (linear)	β (quadrática)	p
Maquiavelismo	.009	.002	.469	-.228	.035	.381
Psicopatia	.023	.016	.469	-.484	.098	.071
Narcisismo	.038	.031	.469	-.256	.030	.628

* $p < .05$ ** $p < .01$.

Em relação à dimensão Confiança/partilha comunicacional de progenitores para filhos, a dimensão Maquiavelismo explicou 6% da variância total ($R^2 = .006$), contribuindo individualmente com -1% da variância do modelo (R^2 Change = -.001), não apresentando um contributo significativo [$F(2, 287) = .918$; $p = .400$]. A dimensão Psicopatia explicou 28% da variância total ($R^2 = .028$), contribuindo individualmente com 21% da variância do modelo (R^2 Change = .021), apresentando um contributo significativo [$F(2, 287) = 4.161$; $p = .017$]. A dimensão Narcisismo explicou 19% da variância total ($R^2 = .019$), contribuindo individualmente com 13% da variância do modelo (R^2 Change = .013), não apresentando um contributo significativo [$F(2, 287) = 2.849$; $p = .060$].

Analisando de forma individual o contributo da variável independente, na dimensão Confiança/partilha comunicacional de progenitores para filhos, verifica-se que a dimensão Psicopatia ($\beta = .184$; $p = .004$) apresenta um efeito quadrático significativo. Por sua vez, as dimensões Maquiavelismo ($\beta = .064$; $p = .181$) e Narcisismo ($\beta = .133$; $p = .078$), não apresentam um efeito quadrático significativo (Tabela 7).

Tabela 7. Papel Preditor da Tríade Negra na Confiança/partilha Comunicacional de Progenitores para Filhos.

Confiança/partilha comunicacional de progenitores para filhos	Regressão quadrática					
	R^2	R^2 Change	DP	β (linear)	β (quadrática)	p
Maquiavelismo	.006	-.001	.560	-.333	.064	.181
Psicopatia	.028	.021	.560	-.744	.184	.004
Narcisismo	.019	.013	.560	-.586	.133	.078

* $p < .05$ ** $p < .01$.

Por último, na dimensão Confiança/partilha comunicacional de filhos para progenitores, a dimensão Maquiavelismo explicou 10% da variância total ($R^2 = .010$), contribuindo individualmente com 4% da variância do modelo (R^2 Change = .004), não apresentando um contributo significativo [$F(2, 287) = 1.515$; $p = .222$]. A dimensão Psicopatia explicou 23% da variância total ($R^2 = .023$), contribuindo individualmente com 16% da variância do modelo (R^2 Change = .016), apresentando um contributo significativo [$F(2, 287) = 3.415$; $p = .034$]. A dimensão Narcisismo explicou 10% da variância total ($R^2 = .010$), contribuindo individualmente com 3% da variância do modelo (R^2 Change = .003), não apresentando um contributo significativo [$F(2, 287) = 1.408$; $p = .246$].

Analisando de forma individual o contributo da variável independente, na dimensão Confiança/partilha comunicacional de filhos para progenitores, verifica-se que a dimensão Psicopatia ($\beta = .167$; $p = .010$) apresenta um efeito quadrático significativo. Por sua vez, as dimensões Maquiavelismo ($\beta = .062$; $p = .189$) e Narcisismo ($\beta = .054$; $p = .475$), não apresentam um efeito quadrático significativo (Tabela 8).

Tabela 8. Papel Preditor da Tríade Negra na Confiança/partilha Comunicacional de Filhos para Progenitores.

Confiança/partilha comunicacional de filhos para progenitores	Regressão quadrática					
	R^2	R^2 Change	DP	β (linear)	β (quadrática)	p
Maquiavelismo	.010	.004	.558	-.367	.062	.189
Psicopatia	.023	.016	.558	-.680	.167	.010
Narcisismo	.010	.003	.558	-.282	.054	.475

* $p < .05$ ** $p < .01$.

Discussão

O presente estudo teve como objetivos explorar a associação entre os traços de personalidade que constituem a Tríade Negra e os diferentes tipos de comunicação parental, verificar as diferenças dos traços de personalidade que comportam a Tríade Negra em função do sexo e analisar o papel preditor da Tríade Negra na comunicação parental.

No que respeita ao primeiro objetivo, e perante a análise da associação entre as dimensões da Tríade Negra e da COMPA-P, foi possível observar que a dimensão Narcisismo encontra-se associada, de forma negativa e estatisticamente significativa, a todas as dimensões da COMPA-P. Considerando esta situação é possível afirmar que perante pais com traços de personalidade narcisista as dimensões Expressão do Afeto e Apoio Emocional, Disponibilidade Parental para a Comunicação, Metacomunicação, Confiança/Partilha Comunicacional de Progenitores para Filhos e Confiança/Partilha Comunicacional de Filhos para Progenitores tendem a diminuir. Estes resultados vão ao encontro de investigações que relataram nos seus estudos que pais com traços

narcisistas tendem a apresentar possessividade parental, rejeição, disciplina inconsistente e baixo afeto (Johnson et al., 2006), pelo facto de não estarem afetivamente disponíveis para os seus filhos (Home, 1998). Um outro aspeto que vai ao encontro destes resultados remete para o relacionamento que pais narcisistas têm para com os seus filhos, na medida em que existe compulsão em controlar, dominar e manipular (Shaw, 2010), pois vêem os seus filhos como uma extensão natural de si mesmos (Brothers, 2009).

Em relação à dimensão Psicopatia também foi possível observar uma associação negativa estatisticamente significativa com a dimensão Expressão do Afeto e Apoio Emocional. Esta associação sugere que os pais com traços de personalidade psicopática a dimensão Expressão do Afeto e Apoio Emocional tende a diminuir. Este resultado vai ao encontro de estudos que relataram que altos níveis de traços de psicopatia em pais previam menos afeto (Ručević, 2022), bem como as dificuldades apresentadas por estes indivíduos ao nível do seu processamento emocional (Fanti, 2018), o que limita a sua capacidade de experiência empática e, consequentemente, não respondem às necessidades dos que os rodeiam por serem menos propensos a compreenderem o sofrimento do outro (Fanti, 2018; Fanti et al., 2017).

Relativamente à dimensão Maquiavelismo, foi possível observar uma associação negativa, porém não significativa, com todas as dimensões da COMPA-P. No que concerne a este tipo de análise, a literatura científica é escassa. No entanto, a associação não significativa entre a dimensão Maquiavelismo e a dimensão Expressão do Afeto e Apoio Emocional, também foi encontrada no estudo de Láng (2018), apesar de demonstrar que existe uma associação entre rejeição com o comportamento parental em pais com traços maquiavélicos. No que respeita às associações não significativas das restantes dimensões, as mesmas diferem de conclusões de estudos prévios. Algumas investigações concluem que o traço de personalidade maquiavélico em pais está relacionado com a manipulação que exercem nos seus filhos para satisfazerem as suas próprias necessidades (Barber, 1994; Ojha, 2007) e que estes mesmos indivíduos rejeitam os seus filhos (Láng, 2018). Assim, os resultados obtidos na presente investigação poderão ser justificados por a amostra não ser constituída por participantes com diagnóstico clínico ou pelo facto de estes indivíduos responderem de forma mais desejável socialmente aos questionários uma vez que uma das características deste traço de personalidade é a utilização de estratégias manipulativas a seu favor (Cairncross et al., 2013; Jonason & Krause, 2013; Pilch, 2008).

A mesma justificação também poderá explicar os resultados obtidos nas associações (negativa ou positiva), mas não significativas, entre a dimensão Psicopatia e as dimensões Disponibilidade Parental para a Comunicação, Metacomunicação, Confiança/Partilha Comunicacional de Progenitores para Filhos e Confiança/Partilha Comunicacional de Filhos para Progenitores, na medida em que a manipulação também é uma das características do traço de personalidade psicopática, pois estes indivíduos utilizam a manipulação como um modo de controlar tudo o que os rodeiam (Hare, 1996).

Em relação à diferença entre o sexo dos sujeitos (segundo objetivo), não foi possível observar diferenças estatisticamente significativas nas três dimensões que comportam a Tríade Negra, existindo conclusões distintas relativamente a esta questão, tendo em conta o que anteriormente foi reportado pela literatura, que o sexo masculino tende a apresentar pontuações mais elevadas face ao sexo feminino em todos os traços de personalidade que constituem a Tríade Negra (Carter et al., 2015; Jonason & Webster, 2010; Jonhson, 2010; Maneiro et al., 2020; Muris et al., 2017; Pechorro et al., 2021; Pineda et al., 2020). Este resultado poderá ser explicado pela constituição da amostra, na medida em que neste estudo participaram 231 indivíduos do sexo feminino e apenas 59 indivíduos do sexo masculino.

De modo a dar resposta ao último objetivo da investigação (analisar o papel preditor da Tríade Negra na comunicação parental), foi possível verificar que a dimensão Psicopatia prediz de forma negativa e estatisticamente significativa as dimensões Disponibilidade parental para a comunicação, Confiança/partilha comunicacional de progenitores para filhos e Confiança/partilha comunicacional de filhos para progenitores. Estes resultados vão ao encontro de investigações realizadas anteriormente, na medida em que autores demonstraram que pais com traços de personalidade psicopática são menos propensos a proporcionar um

ambiente familiar estimulante e a não se preocuparem com o bem-estar dos seus filhos (Leedom et al., 2013). Além disso, o estudo de Ručević (2022) revelou que altos níveis de traços de psicopatia em pais previam menos afeto, interesse, disponibilidade e mais rejeição e negligência. Contudo, as dimensões Narcisismo e Maquiavelismo não predizem significativamente nenhuma dimensão da COMPA-P. Estes resultados poderão ser explicados pelo facto de a amostra não ter um diagnóstico clínico e pelo facto de ser um tema que tem subjacente um papel social, na medida em que poderão responder da forma mais desejável socialmente. O estudo de Portugal e Alberto (2014) demonstrou que a COMPA-P é um instrumento que mede as percepções dos indivíduos, sendo uma medida abstrata e variável em função do participante que responde às questões do mesmo. Desta forma, o estudo de Thomaes et al. (2009) denotou que indivíduos narcisistas tendem a distorcer as informações, tornando-as mais adequadas à sua realidade, o que implica que as respostas dadas por estes indivíduos sejam sistematicamente tendenciosas. Além disso, este estudo vai ao encontro da característica que este tipo de indivíduos apresenta, nomeadamente, a manipulação (Shaw, 2010), que por sua vez é uma característica compartilhada com os restantes traços de personalidade que constituem a Tríade Negra (Furnham et al., 2013), na medida em que indivíduos maquiavélicos utilizam estratégias manipulativas nas quais o outro é tratado como objeto e fonte de autogratisficação (Cairncross et al., 2013; Jonason & Krause, 2013; Pilch, 2008). Esta característica é apontada no estudo de Pineda et al. (2020) como justificação da correlação positiva encontrada com a desejabilidade social, uma vez que estes tipos de indivíduos tendem a ser mais propensos a apresentar uma melhor imagem de si próprios.

Implicações práticas, limitações e pistas futuras

O presente estudo pretende proporcionar um contributo positivo para a expansão do conhecimento sobre os traços de personalidade que constituem a Tríade Negra identificados em pais e a comunicação parental, assim como abordar a associação entre ambas as variáveis. Importa referir que não foi encontrado qualquer estudo, no contexto português, que analisasse as variáveis do presente estudo. Dada a escassez de evidência empírica, esta investigação apresenta um caráter inovador, na medida em que não existe uma associação entre a identificação de traços de personalidade que integram a Tríade Negra em pais com a sua percepção face à comunicação que têm relativamente com os seus filhos. Desta forma, e tendo em conta os resultados obtidos, torna-se pertinente que mais investigações sejam desenvolvidas no sentido de melhorar e compreender quais as implicações que a psicopatologia parental tem na comunicação parental e quais os prejuízos que acarretam para o desenvolvimento saudável das crianças e dos adolescentes.

Tendo em conta as associações encontradas, estes dados tornam-se pertinentes para os profissionais clínicos (e.g., psicólogos, terapeutas familiares, pediatras, médicos de família), uma vez que permitem refletir sobre a necessidade da identificação das necessidades comunicacionais tanto dos progenitores como dos seus filhos, bem como na monitorização de estratégias que possam melhorar a relação parento-filial no que respeita à comunicação. Para além da identificação destas necessidades, também é importante a identificação de psicopatologias parentais, visto que, será um ponto crucial para uma intervenção que auxilie o melhoramento da comunicação na relação parento-filial, assim como para uma intervenção com o próprio indivíduo com psicopatologia. Desta forma, torna-se relevante desenvolver programas, palestras e ações de formação junto de profissionais de saúde, no sentido de sensibilizar sobre a magnitude desta problemática, as suas consequências e fornecer ferramentas para avaliar e intervir.

Porém, torna-se pertinente apontar algumas limitações inerentes a esta investigação, nomeadamente: o tamanho da amostra, que não é representativa da população portuguesa; o não existir uma equidade em relação ao sexo; a amostra ter sido retirada de uma população não clínica e, dessa forma, os participantes não têm um diagnóstico clínico, dado que o instrumento utilizado avalia apenas os traços de personalidade da Tríade Negra; os questionários serem preenchidos, em parte, em formato *online* não permitiu o controlo do aparecimento de possíveis dúvidas, apesar de ter sido facultado um e-mail para esse fim e o facto de ser um estudo transversal e, por isso, não permitir estabelecer relações de causa-efeito. Adicionalmente, é de salientar que este tipo de questionários, por vezes, torna passível a criação de uma resposta mais desejável socialmente.

Em suma, para investigações futuras seria relevante que amostras apresentassem uma maior dimensão e equidade em relação ao sexo, incluindo amostras específicas de contexto clínico/forense, que envolvessem indivíduos com diagnósticos de perturbações de personalidade que constituem a Tríade Negra e/ou outras perturbações. Salienta-se ainda a importância da realização de estudos longitudinais e intergeracionais, que integrem a perspetiva dos filhos e/ou outros elementos do agregado familiar, uma vez que poderão auxiliar na identificação de diversos fatores que implicam numa comunicação parental saudável e na desmistificação dos prejuízos que os mesmos acarretam para o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes. Assim, poderá ainda contribuir em melhorar a estruturação de programas de intervenção junto de famílias e prevenir o desenvolvimento de problemas em crianças e adolescentes.

Financiamento

O trabalho de Inês Relva foi financiado através da FCT – Fundação Portuguesa para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto Estímulo ao Emprego Científico - Concurso Institucional – CEECINST/00127/2018/CP1501/CT0004, <https://doi.org/10.54499/CEECINST/00127/2018/CP1501/CT0004> e no âmbito do seguinte projeto UIDB04045/2020.

Referências

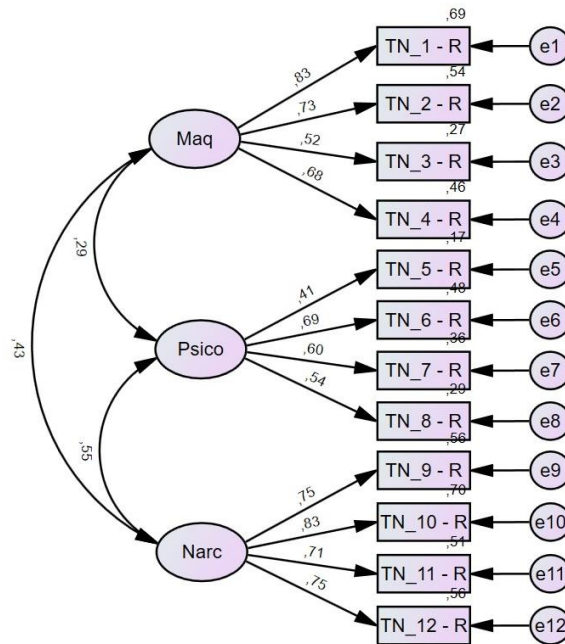
- Barber, N. (1994). Machiavellianism and altruism: Effect of relatedness of target person on machiavellian and helping attitudes. *Psychological Reports*, 75(1), 403-422.
<https://doi.org/10.2466/pr0.1994.75.1.403>
- Barker, L. L. (1987). *Communication* (4th ed.). Prentice-Hall.
- Brothers, D. (2009). Trauma-centered psychoanalysis: Transforming experiences of unbearable uncertainty. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1159(1), 51-62.
<https://doi.org/10.1111/j.1749-6632.2009.04350.x>
- Cairncross, M., Veselka, L., Schermer, J. A., & Vernon, P. A. (2013). A behavioral genetic analysis of alexithymia and the dark triad traits of personality. *Twin Research and Human Genetics*, 16(3), 690-697.
<https://doi.org/10.1017/thg.2013.19>
- Carr, A. (2006). *Family therapy: Concepts, process and practice* (2nd ed.). John Wiley & Sons.
- Carter, G. L., Campbell, A. C., Muncer, S., & Carter, K. A. (2015). A Mokken analysis of the Dark Triad 'Dirty Dozen': Sex and age differences in scale structures, and issues with individual items. *Personality and Individual Differences*, 83, 185-191.
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.04.012>
- Cassidy, B., Zoccolillo, M., & Hughes, S. (1996). Psychopathology in adolescent mothers and its effects on mother-infant interactions: A pilot study. *The Canadian Journal of Psychiatry*, 41(6), 379-384.
<https://doi.org/10.1177/070674379604100609>
- Christie, R. (1970). Why Machiavelli? In R. Christie & M. Geis (Eds.), *Studies in machiavellianism* (1st ed., pp. 1-9). Elsevier.
- Cohen, J. (1988). Set correlation and contingency tables. *Applied Psychological Measurement*, 12(4), 425-434.
<https://doi.org/10.1177/014662168801200410>
- Ehrensaft, M. K., Wasserman, G. A., Verdelli, L., Greenwald, S., Miller, L. S., & Davies, M. (2003). Maternal antisocial behavior, parenting practices, and behavior problems in boys at risk for antisocial behavior. *Journal of Child and Family Studies*, 12(1), 27-40. <https://doi.org/10.1023/A:1021302024583>
- Fanti, K. A., & Lordos, A. (2022). Parental antisocial and psychopathic traits influence adolescent psychopathology. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 66(15), 1550-1574.
<https://doi.org/10.1177/0306624x211013517>
- Fanti, K. A. (2018). Understanding heterogeneity in conduct disorder: A review of psychophysiological studies. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 91, 4-20.
<https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2016.09.022>
- Fanti, K. A., Kyranides M. N., Georgiou, G., Petridou, M., Collins, O. F., Tuvblad, C., & Andershed, H. (2017). Callous-unemotional, impulsive-irresponsible, and grandiose-manipulative traits: Distinct associations with heart rate, skin conductance, and startle responses to violent and erotic scenes. *Psychophysiology*, 54(5), 663-672.
<https://doi.org/10.1111/psyp.12837>
- Fiske, J. (2005). *Introdução ao estudo da comunicação* (9^a ed.). ASA Editores.
- Furnham, A., Richards, S. C., & Paulhus, D. L. (2013). The dark triad of personality: A 10 year review. *Social and Personality Psychology Compass*, 7(3), 199-216.
<https://doi.org/10.1111/spc3.12018>
- Hare, R. D. (1996). Psychopathy and antisocial personality disorder: A case of diagnostic confusion. *Psychiatric Times*, 13(2), 39-40.
<https://www.psychiatrictimes.com/view/psychopa>

- thy-and-antisocial-personality-disorder-case-diagnostic-confusion
- Horne, S. G. (1998). *The role of parental narcissism and depression in predicting adolescent empathy, narcissism, self-esteem, pleasing others, and peer conflict*. [Unpublished master's thesis]. University of Georgia.
- Johnson, J. G., Cohen, P., Kasen, S., & Brook, J. S. (2008). Psychiatric disorders in adolescence and early adulthood and risk for child-rearing difficulties during middle adulthood. *Journal of Family Issues*, 29(2), 210-233. <https://doi.org/10.1177/0192513X07305349>
- Johnson, J. G., Cohen, P., Kasen, S., Ehrensaft, M. K., & Crawford, T. N. (2006). Associations of parental personality disorders and axis I disorders with childrearing behavior. *Psychiatry*, 69(4), 336-350. <https://doi.org/10.1521/psyc.2006.69.4.336>
- Johnson, J. G., Cohen, P., Kasen, S., Smailes, E., & Brook, J. S. (2001). Association of maladaptive parental behavior with psychiatric disorder among parents and their offspring. *Archives of General Psychiatry*, 58(5), 453-460. <https://doi.org/10.1001/archpsyc.58.5.453>
- Jonason, P. K., & Krause, L. (2013). The emotional deficits associated with the dark triad traits: Cognitive empathy, affective empathy, and alexithymia. *Personality and Individual Differences*, 55(5), 532-537. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2013.04.027>
- Jonason, P. K., & Webster, G. D. (2010). The dirty dozen: A concise measure of the dark triad. *Psychological Assessment*, 22(2), 420-432. <https://doi.org/10.1037/a0019265>
- Kirkman, M., Rosenthal, D. A., & Shirley Feldman, S. (2005). Being open with your mouth shut: The meaning of 'openness' in family communication about sexuality. *Sex Education*, 5(1), 49-66. <https://doi.org/10.1080/1468181042000301885>
- Kopp, L. M., & Beauchaine, T. P. (2007). Patterns of psychopathology in the families of children with conduct problems, depression, and both psychiatric conditions. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 35(2), 301-312. <https://doi.org/10.1007/s10802-006-9091-2>
- Kückelhaus, B., Kranefeld, I., & Blicke, G. (2022). Nonlinearity within dark triad constructs? The case for psychopathy and machiavellianism. *Personality and Individual Differences*, 190, 1-6. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2022.111521>
- Láng, A. (2018). Mama mach and papa mach: Parental machiavellianism in relation to dyadic coparenting and adolescents' perception of parental behaviour. *Europe's Journal of Psychology*, 14(1), 107-124. <https://doi.org/10.23668/psycharchives.1288>
- Leedom, L. J., Bass, A., & Almas, L. H. (2013). The problem of parental psychopathy. *Journal of Child Custody*, 10(2), 154-184. <https://doi.org/10.1080/15379418.2013.796268>
- Mahoney, D. M., Rickspoone, L., & Hull, J. C. (2016). Narcissism, parenting, complex trauma: The emotional consequences created for children by narcissistic parents. *The Practitioner Scholar: Journal of Counseling & Professional Psychology*, 5(1), 45-59.
- Maneiro, L., Navas, M. P., Van Geel, M., Cutrín, O., & Vedder, P. (2020). Dark triad traits and risky behaviours: Identifying risk profiles from a person-centred approach. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(17), 1-14. <https://doi.org/10.3390/ijerph17176194>
- Marôco, J. (2014). *Análise das equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações* (1ª ed.). ReportNumber.
- Marôco, J. (2018). *Análise estatística com o spss statistics* (7ª ed.). ReportNumber.
- McIlwain, D. (2003). Bypassing empathy: A machiavellian theory of mind and sneaky power. In B. Repacholi & V. Slaughter (Eds.), *Individual differences in theory of mind: Implications for typical and atypical development* (1st ed., pp. 39-66). Psychology Press.
- Muris, P., Merckelbach, H., Otgaar, H., & Meijer, E. (2017). The malevolent side of human nature: A meta-analysis and critical review of the literature on the dark triad (narcissism, machiavellianism, and psychopathy). *Perspectives on Psychological Science*, 12(2), 183-204. <https://doi.org/10.1177/1745691616666070>
- Ojha, H. (2007). Parent-child interaction and machiavellian orientation. *Journal of the Indian Academy of Applied Psychology*, 33(2), 285-289.
- Olson, D. H. (2000). Circumplex model of marital and family systems. *Journal of Family Therapy*, 22(2), 144-167. <https://doi.org/10.1111/1467-6427.00144>
- Pallant, J. (2005). *SPSS survival manual* (2nd ed.). Allen & Unwin.
- Paulhus, D., & Williams, K. (2002). The dark triad of personality: Narcissism, machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36(6), 556-563. [https://doi.org/10.1016/S0092-6566\(02\)00505-6](https://doi.org/10.1016/S0092-6566(02)00505-6)
- Pechorro, P., Jonason, P. K., Raposo, V., & Maroco, J. (2021). Dirty dozen: A concise measure of dark triad traits among at-risk youths. *Current Psychology*, 40(7), 3522-3531. <https://doi.org/10.1007/s12144-019-00288-9>
- Pilch, I. (2008). Machiavellianism, emotional intelligence and social competence: Are machiavellians interpersonally skilled? *Polish Psychological Bulletin*, 39(3), 158-164.

- https://www.researchgate.net/publication/236135631_Machiavellianism_emotional_intelligence_and_social_competence_Are_Machiavellians_interpersonally_skilled
- Pineda, D., Sandín, B., & Muris, P. (2020). Psychometrics properties of the spanish version of two dark triad scales: The dirty dozen and the short dark triad. *Current Psychology*, 39(5), 1873-1881. <https://doi.org/10.1007/s12144-018-9888-5>
- Portugal, A., & Alberto, I. (2013). A comunicação parento-filial: Estudo das dimensões comunicacionais realçadas por progenitores e por filhos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(3), 319-326. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000300007>
- Portugal, A. P. M., & Alberto, I. M. M. (2014). Escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade (COMPA): Desenvolvimento e validação de uma medida da comunicação parento-filial. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 32(1), 85-103. <https://doi.org/10.12804/apl32.1.2014.06>
- Portugal, A., & Alberto, S. (2014). Escala de avaliação da comunicação na parentalidade (COMPA). In A. Relvas & S. Major (Ed.), *Avaliação familiar: Funcionamento e intervenção* (1ª ed., pp. 43-67). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Ramos, V. (2020). *Como Lidar com os Problemas de Comportamento das Crianças* (1ª ed.). Pactor.
- Roberts, W., & Strayer, J. (1996). Empathy, emotional expressiveness, and prosocial behavior. *Child Development*, 67(2), 449-470. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1996.tb01745.x>
- Ručević, S. (2022). Parental psychopathic traits and its interaction with children's psychopathy features as predictors of perceived parenting behavior five years later. *Personality and Individual Differences*, 189, 1-7. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2022.111512>
- Santos, M. C. (2021). *Problemas de Saúde Mental em Crianças e Adolescentes: Identificar, avaliar e intervir* (1ª ed.). Edições Sílabo.
- Segrin, C., & Flora, J. (2005). *Family communication* (1ª ed.). Lawrence Erlbaum Associates.
- Segrin, C. (2006). Invited article: Family interactions and well-being: Integrative perspectives. *Journal of Family Communication*, 6, 3-21. https://doi.org/10.1207/s15327698jfc0601_2
- Shaw, D. (2010). Enter ghosts: The loss of intersubjectivity in clinical work with adult children of pathological narcissists. *Psychoanalytic Dialogues*, 20(1), 46-59. <https://doi.org/10.1080/10481880903559120>
- Sillars, A., Koerner, A., & Fitzpatrick, M. A. (2006). Communication and understanding in parent-adolescent relationships. *Human Communication Research*, 31(1), 102-128. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2958.2005.tb00866.x>
- Thomaes, S., Bushman, B. J., De Castro, B. O., & Stegge, H. (2009). What makes narcissists bloom? A framework for research on the etiology and development of narcissism. *Development and Psychopathology*, 21(4), 1233-1247. <https://doi.org/10.1017/S0954579409990137>
- Tomé, G., Gaspar de Matos, M., Camacho, I., Simões, C., & Diniz, J. A. (2012). Portuguese adolescents: The importance of parents and peer groups in positive health. *Spanish Journal of Psychology*, 15(3), 1315-1324. http://dx.doi.org/10.5209/rev_SJOP.2012.v15.n3.39417
- Vangelisti, A. L. (2004). *Handbook of Family Communication* (1st ed.). Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.
- Wai, M., & Tiliopoulos, N. (2012). The affective and cognitive empathic nature of the dark triad of personality. *Personality and Individual Differences*, 52(7), 794-799. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2012.01.008>
- Watzlawick, P., Bavelas, J. B., & Jackson, D. (1967/1993). *Pragmatics of human communication: A study of international patterns, pathologies, and paradoxes* (1st ed.). W. W. Norton & Company.
- Weinberg, M. K., & Tronick, E. Z. (1998). The impact of maternal psychiatric illness on infant development. *Journal of Clinical Psychiatry*, 59(2), 53-61. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9559760/>
- Yendell, A., Clemens, V., Schuler, J., & Decker, O. (2022). What makes a violent mind? The interplay of parental rearing, dark triad personality traits and propensity for violence in a sample of German adolescents. *PLoS One*, 17(6), 1-12. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0268992>

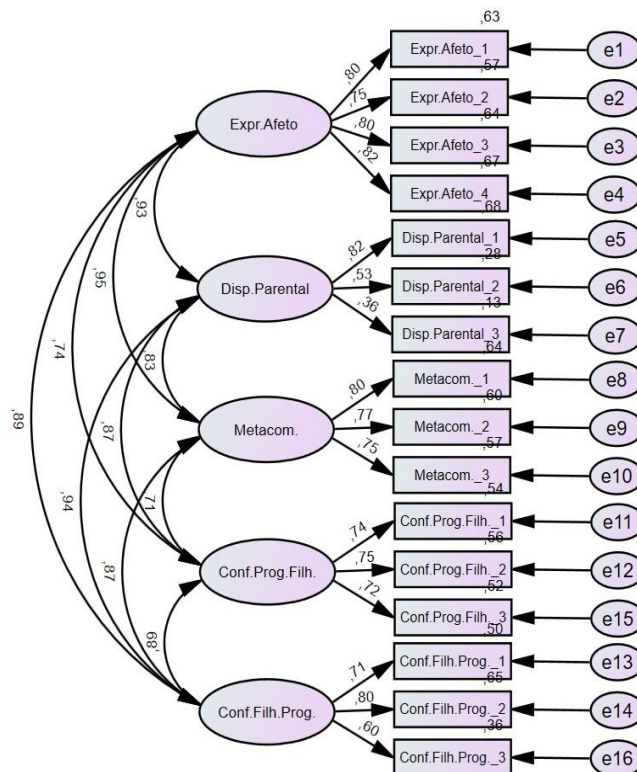
ANEXO 1

1.1 – Análise fatorial confirmatória de 1ª ordem da Escala *Dark Triad Dirty Dozen*.



$\chi^2/df = 2,854$; $p = .000$; GFI = .92; CFI = .92; RMSEA = .08.

1.2 - Análise fatorial confirmatória de 1ª ordem da Escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade – versão para pais (COMPA-P).



$\chi^2/df = 2,555$; $p = .000$; GFI = .91; CFI = .94; RMSEA = .07.